EMEF TIRADENTES

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

DONA FRANCISCA – RS

2020

SUMÁRIO

I – Apresentação.....03

II – Introdução.....03

III – Realidade.....04

IV – Visão do Contexto.....05

V – Professores e funcionários, formação e situação funcional.....05

VI- Recursos Físicos.....06

VII- A Educação- Escola do Campo.....06

VIII – Filosofia da Escola.....07

IX – Objetivos.....08

X – Competências Básicas.....09

XI – Metodologia.....09

XII – Organização Curricular.....10

XIII- Educação Patrimonial.....11

XIV– Regime de Funcionamento.....13

XV – Avaliação.....14

XVI- Verificação do Regimento Escolar.....15

XVII – Recuperação Paralela.....16

XVIII – Considerações Finais.....16

XIX- Bibliografia.....17

XX- Anexos.....19

I – APRESENTAÇÃO

Esta Proposta Pedagógica é a expressão das aspirações da comunidade da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes. É um projeto em construção, porque a cada ano surgem novos desafios na educação, necessitando ser rediscutido, reconstruído e aperfeiçoado.

A Escola parte do conhecimento da realidade para encontrar soluções para sanar as dificuldades, buscando uma proposta de trabalho que venha satisfazer as necessidades da comunidade.

O êxito na execução deste projeto escolar dependerá da clareza que cada participante tiver dos objetivos do mesmo.

Todos, alunos, professores, pais e funcionários são chamados a uma ação consciente e permanente, para que possam entender e comprometer-se com a proposta e as ações da Escola.

"Quando a escola, no seu fazer pedagógico, prioriza a vida, assume o compromisso de valorizá-la, cultivá-la e fazê-la desabrochar, através da sensibilização e humanização de seus participantes, tornando-os cidadãos capazes de perceber e agir para que a vida aconteça em plenitude". (PCN)

II – INTRODUÇÃO

De acordo com a perspectiva da gestão democrática recomendada pela Constituição Federal Brasileira de 1988 e consolidada na Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases), que em seu artigo 12, determina às Escolas "resguardada a sua autonomia, elaborar e executar sua proposta pedagógica", cabe à comunidade escolar envolver-se de forma a fazer valer esses preceitos, resgatando, porém, a autonomia e a gestão democrática como parte do ato pedagógico.

A Proposta Pedagógica é a expressão real dos desejos da comunidade escolar a que corresponde. Ao construir seu projeto, a Escola projeta-se com base na realidade onde está inserida e busca mudanças para o seu fazer pedagógico.

"O saber deixa de ser considerado como propriedade dos especialistas, passando-se a valorizar a construção, participação, o diálogo, o poder coletivo local, a

formação da consciência critica a partir da reflexão sobre a prática de mudanças."
(VASCONCELOS, 1999.p.31)

O planejamento é visto como fruto da participação de todos os envolvidos. Entende-se que as pessoas que fazem parte da comunidade escolar (alunos, professores, famílias, funcionários, etc.) precisam identificar-se com a Proposta Pedagógica da Escola. Por isso, o planejamento da EMEF Tiradentes é participativo e também o auto-retrato do escola, servindo de instrumento para que possam projetar-se as mudanças necessárias, baseadas na realidade.

No desenvolvimento desta Proposta Pedagógica duas dimensões são refletidas: primeiro sobre o aspecto político, pois acredita-se que a questão política, é uma questão de cidadania. Também na escola aprende-se a exercer direitos e deveres, e a capacidade de participação e senso crítico; o segundo aspecto é a dimensão pedagógica que define as concepções de aluno, conteúdo, metodologia e avaliação.

III – REALIDADE

Esta Escola está localizada na localidade de Trombudo- Dona Francisca, Rio Grande do Sul. A comunidade que reside nesta localidade é composta por cidadãos de situação sócio-econômica, cultural e social, baseada na agricultura. Por isso, a Escola se constitui um dos meios que proporciona alternativas e possibilidades de melhoria na qualidade de vida destes moradores, oportunizando a comunidade expandir e aprimorar seus conhecimentos, assim como, uma mutua troca de saberes.

A maioria dos alunos que frequenta a Escola reside nas imediações. A grande parte dos familiares trabalham na lavoura e fabricação de produtos coloniais. Os pais possuem baixa escolaridade, sendo que alguns possuem Ensino Fundamental e Médio.

Os problemas que atingem a população local, são:

- Algumas famílias possuem baixa renda, sendo a escola único acesso à cultura.
- Estrada de difícil acesso para alguns.

O número de alunos por turma proporciona a realização de um trabalho diversificado e individualizado para atender a todos nas dificuldades, algumas citadas abaixo:

→déficit de atenção e concentração;

→comprometimento emocional;

→dificuldade de interpretação e raciocínio lógico.

IV – VISÃO DO CONTEXTO

A educação pode e tem o papel de contribuir para transformar esta realidade, interagindo, recriando-a, formando cidadãos competentes e autônomos para escolher e tomar decisões. Os educadores têm o desafio, de contribuir na formação de valores que são fundamentais para a preservação da vida em nossa sociedade.

Estamos inseridos neste mundo globalizado, onde predomina uma cultura consumista e individualista. Para se contrapor a esta realidade, o espaço escolar deve ser um lugar de diálogo, participação democrática, coerência no pensar e agir. Esta Escola planeja sua ação pedagógica centrada na construção do conhecimento, com uma visão crítica da realidade social, política, ambiental e econômica. E assim oportuniza a vivência de valores, permeando todas as disciplinas, como: a solidariedade, a justiça e a fraternidade.

Entretanto, a família tem um papel fundamental no processo da vida escolar de seus filhos e deve participar ativamente colaborando para o desenvolvimento desse processo, afetivo, físico e cognitivo.

A EMEF Tiradentes, como instituição que desenvolve sua ação educacional de acordo com os princípios, reafirma seu compromisso com a educação que visa preparar o aluno para a vida, oportunizando a construção do conhecimento, a fim de torná-lo um cidadão consciente, que possa contribuir na transformação da sociedade.

V – PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS, FORMAÇÃO E SITUAÇÃO FUNCIONAL

	Professores	**Formação**	**Regime**
01	Diane Morais	Curso Superior em Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia Clinica, Institucional e Ed. Especial.	Efetiva
02	Mônica Conceição	Curso Superior em Pedagogia. Especialização em TICs na Educação.	Efetiva
03	Natana Machado e Silva	Curso Superior e Pedagogia. Especialização Gestão Escolar.	Efetiva
04	Carlos Fantinel	Curso Superior em Ed. Física. Especialização em Orientação, Supervisão e Direção.	Efetivo
05	Caroline Spanavello	Curso superior em Pedagogia Mestre em Educação	Efetiva
	Tailine Pretzel Karsburg	Curso Superior em Pedagogia Especialização em TICs na Educação	Efetiva
	Funcionárias		
06	Ivani Fátima Ferreira	Ensino Médio	Contrato

	Serviços Gerais		
02	Vanilde Caneguti Merendeira	Ensino Médio	Efetiva

VI- RECURSOS FÍSICOS

Salas de Aula: 04
Biblioteca: 01
Banheiros dos Alunos: 01 (Masc.) e 01 (Fem.)
Banheiros dos Funcionários: 01
Cozinha com depósito para alimentos
Sala da Direção e Secretaria: 01
Sala dos Professores: 01
Sala de Informática: 01
Pracinha- 01
Ginásio: 01
Refeitório 01
Sala Almoxarifado 01
Banheiros adaptados para a Educação Infantil 02
Anexo as Escolas têm:
Sala de leitura 01
Dormitório 01
Espaço para Jogos 01
Sala de Recreação para a Educação Infantil
Área coberta 03
Ginásio de esporte 01

VII- A EDUCAÇÃO- ESCOLA DO CAMPO

As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo que foram instituídas com o propósito de construir e ressignificar a identidade da escola do campo nos diversos sistemas de ensino, como está exposto no Artigo 2º em seu parágrafo único da Resolução nº: 01, de 03 de abril de 2002:

> *A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva do país. (Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, 2002)*

Para a efetiva e eficiente construção e a ressignificação da identidade da escola do campo é fundamental que o Projeto Político Pedagógico tenha em sua essência os saberes e os fazeres do campo como eixos norteadores, pois são transmitidos e perpetuados por gerações, cabendo aos integrantes da geração atual, perceberem que os ensinamentos, os valores tradicionais morais, éticos e sociais da comunidade sejam inseridos e desenvolvidos na proposta da escola, como propõe o artigo 4º da Resolução acima citada:

> *O projeto institucional das escolas do campo, expressão do trabalho compartilhado de todos os setores comprometidos com a universalização da educação escolar com qualidade social, constituir-se-á num espaço público de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o mundo do trabalho, bem como para o desenvolvimento social, economicamente justo e ecologicamente sustentável. (Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, 2002) A contextualização dos conhecimentos o ensino e aprendizagem dos saberes e fazeres do campo e no campo deve ser integrado com a pluralidade histórica e cultural da comunidade, sem deixar de lado os conhecimentos do núcleo comum exigido pelo MEC. Art 5º - As propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade e cumprindo imediata e plenamente o estabelecido nos artigos 23, 26 e 28 da Lei 9396, de 1996, contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia. (Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, 2002)*

Em virtude da quantidade de alunos matriculados na escola, que atendem os anos iniciais do Ensino Fundamental e a Educação Infantil são agrupados em turmas multisseriadas:

> *A organização por turmas multisseriadas (...) são formadas, sobretudo, em locais onde há poucos estudantes de cada ano/série. Em uma mesma turma são encontrados alunos com diferentes idades e diferentes etapas de escolaridade. (...) é um modelo que possibilita que comunidades pequenas, que tenham poucas crianças não tenham que se deslocar para regiões mais distantes. A permanência em seu próprio espaço favorece uma maior articulação com a comunidade. (PNAIC, Educação do Campo: Unidade 02, MEC, 2012, p.12)*

A construção e/ou a ressignificação do Projeto Político-Pedagógico com a participação efetiva da comunidade escolar da EMEF Tiradentes será momento crucial para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e assim consequentemente qualificar os saberes e os fazeres pedagógicos e didáticos na perspectiva da Educação do Campo.

VIII- FILOSOFIA DA ESCOLA

A EMEF Tiradentes é um local de aprendizagens e vivências.

- *Sensibilizar, humanizar e educar para uma cultura de solidariedade e paz.*

Como Escola Municipal de Dona Francisca, o trabalho é orientado pela Secretaria de Educação e trabalho pedagógico baseado em projetos que contemplam as necessidades de cada turma, orientados e apoiados pela Prefeitura Municipal de Dona Francisca.

Os educadores da EMEF Tiradentes, desenvolvem sua ação educacional através de planejamento semanal, com objetivos bem definidos, e aulas interdisciplinares de acordo com os projetos de cada turma.

IX – OBJETIVOS

Objetivo Geral Da Escola:

Oportunizar ao educando e ao educador o crescimento integral, através da vivência interdisciplinar e comunitária, incentivando a humanização, em busca de uma cultura de paz e solidariedade.

Objetivos básicos da Educação Infantil

a) Proporcionar ao educando o previsto no art. 29 da lei nº 9.394/12/96;

b) dar às crianças oportunidades de experiências amplas e concretas para construir o seu desenvolvimento integral e harmonioso, através da ludicidade.

c) estimular o uso de todo o seu potencial criativo, despertando-lhe a sensibilidade e criticidade;

d) possibilitar a vivência de situações que favoreçam o desenvolvimento da capacidade de adquirir conhecimentos e enfrentar desafios.

e) trabalhar através de jogos, faz de conta, brinquedos, brincadeiras dirigidas e livres, proporcionando uma aprendizagem espontânea e prazerosa em diversos ambientes.

Objetivos básicos do Ensino Fundamental

a) Proporcionar ao educando o previsto no Artigo 32 da Lei nº 9.394/12/1996;

b) respeitar os direitos e deveres da pessoa como cidadã e da família;

c) procurar desenvolver integralmente o ser;

d) preparar o aluno para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos, de modo a lhes permitir utilizar as possibilidades de vencer as dificuldades do meio;

e) expandir o patrimônio cultural e valorizar o meio ambiente;

f) respeitar as diferentes raças, religiões, convicções filosóficas e políticas;

g) proporcionar ao educando um ambiente favorável à vivência e convivência, onde possa desenvolver suas potencialidades e seu senso crítico;

h) oportunizar ao educando situações de aprendizagem que favoreçam a construção do conhecimento, o seu desenvolvimento integral e harmônico, preparando-o para enfrentar situações problemas e exercício consciente da cidadania.

X– COMPETÊNCIAS BÁSICAS

A Escola propõe situações de aprendizagem onde seus alunos possam construir de forma contextualizada e interdisciplinar as seguintes competências:

1. Dominar a leitura e a escrita, lidando com seus símbolos e signos;
2. Perceber as múltiplas linguagens utilizadas pela humanidade para conhecer, compreender, interpretar, analisar, relacionar, comparar e sintetizar dados, fatos e situações do cotidiano;
3. Perceber as ciências da natureza e da matemática em suas relações com o mundo para resolver problemas;
4. Compreender as redes de relações sociais e atuar sobre as mesmas como cidadãos;
5. Sensibilizar para a descoberta do encanto e da riqueza das expressões culturais de sua gente e de seu entorno;
6. Ter autonomia intelectual e pensamento crítico;
7. Relacionar a teoria com a prática;
8. Aprender o sentido da cooperação desenvolvendo a compreensão do outro e descobrindo meios e processos para se trabalhar e respeitar os valores do pluralismo e da compreensão mútua;
9. Preparar-se para o trabalho e o exercício da cidadania.

XI– METODOLOGIA

A ação pedagógica da Escola desenvolve suas atividades voltadas para a contextualização e a interdisciplinaridade, partindo de projetos, considerando os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Pela interdisciplinaridade professor e aluno estabelecem relações que fazem acontecer a construção do conhecimento de forma contextualizada.

A modalidade de Educação Especial propõe a construção de uma proposta de intervenção pedagógica, com suporte em teoria que entenda o sujeito como construtor de seu conhecimento a partir da sua singularidade, utilizando ferramentas e recursos especializados, disponíveis para o atendimento dos alunos com dificuldades, assim como, para seu uso em atividades pertinentes ao desenvolvimento do currículo escolar, sempre que possível e necessário, objetivando a plena participação dos alunos, considerando as

suas necessidades específicas e/ou encaminhando para os profissionais específicos que necessitem.

XII – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Escola define como forma de organização curricular do processo ensino-aprendizagem a seriada, em regime anual para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Estando organizada da seguinte forma:

→EDUCAÇÃO INFANTIL:

Maternal, Pré-escola Nível A e B: a metodologia de ensino é baseada nos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se). Assim, envolve atividades planejadas pelo professor, diálogos em rodas de conversa; sempre considerando os conhecimentos prévios das crianças, estimulando-as com respeito às suas individualidades. Destaca-se o lúdico, com o brincar diário, por vezes dirigido pelo professor, já outras com o brincar livre, encorajando e estimulando as crianças.

→ENSINO FUNDAMENTAL:

Anos Iniciais – 1º ao 4º ano: Desenvolve-se de forma unidocente, com duração de 4 horas diárias.

Os componentes curriculares são distribuídos semanalmente da seguinte forma:

►Língua Portuguesa
►Artes:
►Matemática
►Ciências
►História
►Geografia
►Ensino religioso
►Educação Física

XIII – EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Trabalhar o Patrimônio Cultural na escola é extremamente necessário para o fortalecimento das relações dos cidadãos com suas heranças culturais, e assim estabelecer um vínculo com estes bens, com a responsabilidade pela valorização e preservação do Patrimônio, e desta forma também fortalecer sua prática para a cidadania.

Pelegrini define patrimônio como resultado de um conjunto de ações e práticas que são construídas no cotidiano, e diz que:

> *[...] patrimônio diz respeito às maneiras de o ser humano existir, pensar e se expressar, bem como as manifestações simbólicas dos seus saberes, práticas artísticas e cerimoniais, sistema de valores e tradição (PELEGRINI, 2006, p. 16).*

A Educação Patrimonial é um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados. O trabalho de Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

O conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu patrimônio são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania.

A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sócio-cultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural.

O diálogo permanente que está implícito neste processo educacional estimula e facilita a comunicação e a interação entre as comunidades e os agentes responsáveis pela preservação e estudo dos bens culturais, possibilitando a troca de conhecimentos e a formação de parcerias para a proteção e valorização desses bens.

A metodologia específica da Educação Patrimonial pode ser aplicada a qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou conjunto de bens, um

monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre indivíduos e seu meio ambiente."

A Educação Patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e, a partir de suas manifestações, despertar no aluno o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida pessoal e coletiva. O patrimônio histórico e o meio ambiente em que está inserido oferecem oportunidades de provocar nos alunos sentimentos de surpresa e curiosidade, levando-os a querer conhecer mais sobre eles. Nesse sentido podemos falar na "necessidade do passado", para compreendermos melhor o "presente" e projetarmos o "futuro". O estudo dos remanescentes do passado motiva-nos a compreender e avaliar o modo de vida e os problemas enfrentados pelos que nos antecederam, as soluções que encontraram para enfrentar esses problemas e desafios, e a compará-las com as soluções que encontramos para os mesmos problemas (moradia, saneamento, abastecimento de água, etc). Podemos facilmente comparar essas soluções, discutir as causas e origens dos problemas identificados e projetar as soluções ideais para o futuro, um exercício de consciência crítica e de cidadania. (HORTA, 2004, p. 03) A Escola pode e deve participar deste processo de apropriação, através de visitas a museus, arquivos, praças e bibliotecas públicas, etc.

Para a conseguir alcançar os objetivos, a EMEF Tiradentes se baseará na metodologia apresentada pelo Guia de Educação Patrimonial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), prevendo quatro etapas:

1. Observação: Identificação do objeto, sua função e significado; desenvolvimento da percepção visual e simbólica. Exercícios de percepção visual e sensorial por meio de perguntas, experimentações, medições, anotações, jogos, etc.

2. Registro: Fixação do conhecimento percebido, aprofundamento da observação e análise crítica; desenvolvimento da memória e do pensamento lógico, intuitivo e operacional. Desenhos; descrição verbal ou escrita; gráfico; fotografias; maquetes; mapas e plantas baixas.

3. Exploração: Desenvolvimento da capacidade de análise e julgamento crítico; interpretação das evidências e significados. Análise do problema; levantamento de hipóteses; discussão; avaliação; pesquisa em outras fontes como bibliotecas, arquivos, cartórios, jornais e revistas.

4. Apropriação: Envolvimento afetivo; internalização; desenvolvimento da capacidade de autoexpressão; apropriação; participação criativa; valorização do bem cultural. Recriação, releitura, dramatização; interpretação por meio de diferentes formas de expressão como pintura, escultura, drama, dança, música, poesia, texto, filme e vídeo.

O patrimônio (cultural) é entendido como aquilo que se valoriza e dá sentido. “É um olhar para dentro: primeiro para dentro de nós, depois para dentro de casa, do jardim, do quintal, do bairro, da cidade, e, finalmente, da região e do país” (BRASIL, 2013, p. 8), tópicos que pode- se relacionar com o que descreve a BNCC na Educação Infantil: O eu, o outro e nós.

Entretanto, considerando-se que o primeiro patrimônio adquirido por nós é a vida e a família, também são temas a serem abordados desde o Maternal até o quinto ano, para dar início a Educação Patrimonial na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola. Outro aspecto relevante trabalhar nos anos iniciais é o meio ambiente histórico (intactos, incompletos, enterrados e tombados), pois nossa cidade apresenta cada um deles porque é a forma mais concreta de entenderem o presente.

Nesse sentido, o trabalho interdisciplinar deve ser marcante na prática pedagógica da EMEF Tiradentes, pois acreditamos que para se desenvolver um trabalho referente à Educação Patrimonial é imprescindível acontecer a interdisciplinaridade, resultando assim em um debate enriquecedor, a nível de cada turma, numa ação integradora das mais diversas áreas do conhecimento, e também de permitir o desenvolvimento de ações tanto na escola como na comunidade em que se insere.

XIV- REGIME DE FUNCIONAMENTO

A escola, de acordo com o disposto nas Leis de Diretrizes e Bases, segue um calendário com 200 dias letivos, funcionando no seguinte turno:

TARDE – Com 37 alunos matriculados em turmas de Maternal II até o 5º ano, organizadas de forma multisseriadas:

a) Educação Infantil:

Maternal II, Pré A e Pré- B- Profª Natana Machado e Silva

b) Ensino Fundamental I

* 1º e 2º anos- Profª Mônica Beatriz Gomes Da Conceição

* 3º e 4ºanos- Profª Diane T. de Lima de Morais

Carlos Fantinel –Hora atividade (Educação Física)

Caroline Spanevello—Hora Atividade (Informática)

Tailine Pretzel Karsburg – Hora atividade (Hora do Conto)

XV – AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem é uma dimensão do processo educativo, vinculado aos objetivos da Escola, tendo como meta principal o aspecto formativo do aluno. A avaliação é atribuída por trimestre, valorizando os aspectos qualitativos e quantitativos.

Na Escola a avaliação é concebida como:

a) **Contínua ou Processual** – é a avaliação vista como acompanhamento permanente do desenvolvimento dos alunos. É uma espécie de mapeamento que vai identificando os avanços, as dificuldades e as possibilidades dos educandos no processo de aprendizagem.

b) **Dinâmica** – visa a analisar os resultados obtidos no decorrer do processo de aprendizagem para redirecionar o trabalho pedagógico ou para prosseguir. Essa análise deve ser realizada pelo professor e pelo aluno, em conjunto. É com base nesses resultados que os alunos poderão superar aqueles aspectos que não foram vencidos. Utiliza diversos instrumentos e procedimentos para melhor acompanhamento do desenvolvimento do aluno.

c) **Diagnóstica** – permite ao professor apurar as dificuldades apresentadas pelos alunos e a partir desses dados definir estratégias adequadas para que os mesmos possam avançar no seu processo de aprendizagem.

d) **Cumulativa** – visa à retomada permanente das habilidades e conteúdos que são pré-requisitos básicos da disciplina, na série.

A avaliação deve estar integrada a todo processo educacional e entendida como principal fonte de informação e referência para a (re) formulação de ações pedagógicas que visem à formação integral do aluno.

Como tal a avaliação deve desempenhar algumas funções básicas:

a) determinar em que medida as finalidades educativas da Proposta Pedagógica estão sendo concretizadas;

b) acompanhar o desenvolvimento dos educandos nos aspectos cognitivos, culturais, sociais, biológicos e afetivos, para diagnosticar as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem;

c) interferir no processo educativo de forma a redirecionar o trabalho para que sejam garantidas as aprendizagens fundamentais;

d) estimular o crescimento individual do aluno e a capacidade de se auto-avaliar.

XVI- VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

Educação Infantil

O trabalho desenvolvido na Educação Infantil é de fundamental importância para a formação da criança em todos os aspectos.

Na Educação Infantil a avaliação se pauta basicamente pela observação, registro e reflexão, acerca da ação e do pensamento das crianças, processo esse embasador do repensar do educador sobre o seu fazer pedagógico.

A avaliação na Educação Infantil é expressa na forma de parecer descritivo semestral e sem objetivo de promoção.

Ensino Fundamental

O sistema de avaliação no Ensino Fundamental se orienta pela seguinte linha de ação:

a) deixar claro para os alunos quais as competências e habilidades que se quer desenvolver em conseqüência do ensino;

b) usar diferentes instrumentos de avaliação e (re) direcionar o trabalho a partir dos dados obtidos;

c) avaliar todas as atividades e produções realizadas pelos alunos, fazendo delas fonte de levantamento de dados sobre as aprendizagens e desempenho dos mesmos;

d) considerar além do produto final, também o processo de aprendizagem e os aspectos atitudinais demonstrados pelo aluno, mantendo, dessa forma, um caráter contínuo e cumulativo.

Nos anos Iniciais do Ensino Fundamenta (1º e 2º anos) somente parecer descritivo, 3º e 4º ano breve parecer descritivo e avaliação por disciplina com média 60 para aprovação. Sendo que o 1º trimestre com valor 30, 2º trimestre 30 e o 3º trimestre 40.

A expressão dos resultados da avaliação dos alunos com necessidades especiais é registrada pela professora regente da turma e também pela Educadora Especial. As avaliações para estes alunos devem respeitar suas individualidades e limitações, fazendo-se avaliações diferenciadas.

Considera-se aprovado o aluno que no término do ano letivo dominar as habilidades mínimas do ano. Considera-se reprovado o aluno que não dominar as habilidades mínimas estabelecidas para o ano.

Para o aluno recebido por transferência, durante o ano letivo, com histórico escolar que registra resultados de forma diferente da escolhida pela Escola, deverão ser feitos ajustes necessários para converter os resultados anteriores em consonância com nossa escola.

XVII – RECUPERAÇÃO PARALELA

Recuperação é uma intervenção deliberada, intencional e uma consequência do processo de avaliação continuada. Para tanto, deve acontecer todas as vezes que a aprendizagem não for satisfatória.

Os estudos de **recuperação paralela**, são obrigatórios, devem ocorrer concomitantemente, ao processo educativo para os alunos.

Do 1º ao 2º anos, são recuperados conteúdos (revistos, reforçados), não convertendo em notas.

Os estudos de **recuperação paralela** aos alunos do 3º e 4ºanos, visam também recuperar e reforçar conteúdos para atender as necessidades e dificuldades dos alunos no decorrer do ano letivo. Na avaliação sistemática, prevalece a maior nota (avaliação do trimestre ou paralela)

XVIII– CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alicerçado na visão contemporânea da importância do papel da escola na formação da plena cidadania, A Escola Tiradentes floresce com a coragem e desejo de contribuir nesse ideal.

Busca formar cidadãos capazes de exercer todas as suas potencialidades – generoso, com princípios éticos sólidos – e com uma visão universalista reconhecendo o caráter multicultural da sociedade.

Como uma árvore que cresce vigorosa, regada com o compromisso pela qualidade da educação, a Escola tem dado inúmeros frutos. Vemos alunos curiosos, ousando estabelecer relações entre as diversas disciplinas, atentos às questões ecológicas e sociais e receptivos à diversidade cultural da sociedade brasileira.

A Escola vem conquistando respeito e espaço na comunidade, se dá graças a uma dedicada equipe pedagógica – à efetiva participação dos alunos (entes importantes do “pensar-fazer”) e ao apoio vigoroso dos pais e comunidade do entorno.

Nossa Proposta Pedagógica valoriza a aprendizagem ativa, contemplando os princípios humanistas e construtivistas e criando condições para que o educando seja autor e ator no processo de aprendizagem.

Compreendemos que para contribuirmos com a formação integral do aprendiz, necessitamos oferecer um ambiente desafiador, que permita o desenvolvimento físico, emocional, intelectual e ético. Para isso, nós apoiamos em quatro pilares:

SER – SENTIR – PENSAR – FAZER.

XIX- BIBLIOGRAFIA

Bens Móveis e Imóveis Inscritos nos Livros do Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - 4ª edição revista e atualizada - Rio de Janeiro, IPHAN, 1994.

Brasil, 1988: Constituição da República Federativa do Brasil.

Brasil, 1996. Lei 9394/96: LEI de diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CALDART, R.S. A escola do campo em movimento. In: ARROYO, M.G.; CALDART, R.;

CAVALCANTI. Márcio A. N. Educação Patrimonial na Educação Infantil e Ensino Fundamental I.ANPUH-SP. Santos, 2014.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Museu Imperial, 2000.

MOLINA, C.M. (Org). Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004.

DANKO, Josef. 2000: São Vicente Pallotti. Informações Palotinas. Santa Maria, Ano 57, Nº 2 – Dezembro.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa. 37 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GADOTTI, Moacir. Projeto Político Pedagógico da Escola: fundamentos para a sua realização. In GODOTTI, M. e ROMÃO, J.E. (orgs). Autonomia da Educação: princípios e propostas. São Paulo, Cortez, 1997.

MELLO, Guiomar Namo de. 2000. Projeto Político Pedagógico. Educação em Revista, Porto Alegre, Ano IV, Nº 22, p. 39-45, Setembro/Outubro.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. MEC.

PELEGRINI, S.C.A. Patrimônio cultural: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009.

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a Escola. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1999.

PERRENOUD, Philippe. Novas competências para Ensinar. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. 1999. Planejamento: Projeto de Ensino – Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 5ª ed. São Paulo: Libertad.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. 1999. Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção Possível. 8ª edição. São Paulo: Papirus.

Plano Nacional de Educação – PNE.

O diálogo ressignificando o cotidiano escolar/organizado por MÜHL, Eldon Henrique, ESQUINZANI, Valdocir. Passo Fundo: UPF, 2004.

Formação de Professores: um diálogo entre a teoria e a prática /organizado por BENINCÁ, Elli, CAIMI, Flavia Eloísa. 2ª edição. Passo Fundo: UPF, 2004.

XX- ANEXOS

- PLANO DE AÇÃO METAS/AÇÕES

- Desenvolver um projeto de leitura e produção de textos, desenvolvendo atividades e textos diferenciados, de estímulo à leitura produção com todas as turmas da escola.
- Promover aulas de Judô e Música proporcionando um melhor aprendizado, desenvolvendo habilidades de: disciplina, atenção, concentração, ritmo, imaginação e criatividade.

Proporcionar aulas de reforço com horários alternativos para alunos com dificuldades de aprendizagem com materiais diversificados e atividades extras.

Realizar no decorrer do trimestre avaliações diagnósticas para acompanhar o desenvolvimento dos alunos com baixo desempenho e dificuldades de aprendizagem.

-Realizar reuniões trimestrais com os pais para esclarecer sobre os objetos de aprendizagem dos alunos, desempenho, sugestões e entrega de boletins e/ou pareceres.

Realizar uma reunião semestralmente para apresentar aos pais, alunos e professores a aplicação dos recursos financeiros, metas e objetivos alcançados e a serem alcançados.

- Promover anualmente uma Amostra Pedagógica, com exposição de trabalhos, danças e/ou teatro elaborado pelos alunos.

Conscientizar os alunos obre a degradação do meio ambiente e a sua responsabilidade de cuidar do seu ambiente escolar, buscar a interação da comunidade e promover atividades práticas.

- Realizar periodicamente atividades lúdicas com o objetivo de prevenir o bullying, pois com esta metodologia, o brincar é reconhecido como uma importante estratégia de desenvolvimento, aprendizagem e melhoria das relações no contexto infanto-juvenil, sendo uma ferramenta útil para a socialização e diminuição das práticas agressivas na escola.

-Vivência de atividades que proporcionem a interação de nossos alunos entre as turmas e/ou com a comunidade, de modo a, promover aprendizados sociais significativos, desenvolvendo ética, cidadania e valores.

-Tornar os educandos cidadãos capazes de garantir a igualdade de direitos entre as etnias, ampliando, assim, a sensibilidade e a conscientização em relação à cultura e conquistas dos afro-brasileiros, africanos e indígena.